

As vendas nos supermercados acumularam alta de 1,99% de janeiro a agosto, na comparação com o mesmo período do ano anterior, de acordo com a Abras. Em agosto, os supermercados apresentaram alta de 1,35% nas vendas, na comparação com julho; e alta de 3,64% em relação ao mesmo mês de 2017. Nos sete primeiros meses do ano, o crescimento nas vendas foi de 1,91%.

## Varejo de moda pode perder vendas em razão de baixo estoque no fim de ano

A demanda dos consumidores tende a aquecer as vendas do varejo de moda no final do ano, mas pode esbarrar na falta de abastecimento das redes, na avaliação do diretor do Instituto de Estudos e Marketing Industrial (Iemi), Marcelo Prado. "Vimos o setor freando compras dos fornecedores, mas a demanda pode ficar acima do que se espera", comentou em coletiva de realizada pela Associação Brasileira de Indústria Têxtil (Abit).

A projeção do Iemi é de crescimento de 1,8% nas vendas em volume no varejo de moda brasileiro em 2018. O resultado esperado é uma desaceleração ante os 8,1% de expansão em 2017 e depende de o setor ganhar fôlego no final do ano, depois de as vendas no primeiro semestre terem sido prejudicadas pela greve dos caminhoneiros. A avaliação de Prado, no entanto, é de que muitos lojistas podem terminar sem ter peças para atender os consumidores em razão de uma

abordagem conservadora na reposição de estoques.

"No auge da crise econômica, o varejo se viu obrigado a reduzir estoques para diminuir custos. Isso vinha se recuperando aos poucos, mas o receio de um novo ambiente de crise faz aumentar o desabastecimento", comentou. Na avaliação do pesquisador, houve uma expectativa frustrada de que o crescimento no início deste ano fosse melhor. Esse relativo desabastecimento do varejo no final do ano pode significar, no



Lojistas podem terminar sem ter peças para atender consumidores em razão de uma abordagem conservadora na reposição de estoques.

entanto, um cenário mais saudável para as vendas em 2019.

A expectativa de Prado é que o ano comece com as varejistas mais dispostas a elevarem estoques, o que estimula sobretudo

a indústria nacional, dado o cenário de moeda brasileira depreciada. Para a produção de vestuário brasileira, a projeção do Iemi é de crescimento de 0,3% em volume de peças

em 2018. O setor deve ter desempenho mais fraco que o do varejo por conta do papel que as importações tiveram ao longo do ano na composição do sortimento das lojas (AE).

## Após 2 anos de queda, país abriu 221.392 vagas de emprego formal em 2017

Brasília - Após dois anos seguidos de diminuição do número de empregos, a economia brasileira voltou a gerar postos de trabalho com a abertura de 221,392 mil vagas de emprego formal em 2017, de acordo com a Rais, divulgada na sexta-feira (28), pelo Ministério do Trabalho. A reação do emprego ocorreu com os empregados estatutários do setor público, já que o regime pela CLT continuou em queda. Em 2016, o País havia destruído 2 milhões de postos de trabalho pelos parâmetros da Rais.

Com o resultado, houve aumento de 0,48% no estoque de trabalhadores em 2017, na comparação com o ano anterior. O estoque de empregos no País aumentou de 46,060 milhões para 46,281 milhões



A reação ocorreu com os empregos no setor público, já que os da CLT continuam em queda.

no período. Apesar do ligeiro aumento, o estoque de empregos ainda está longe do pico recente observado em 2014, quando o Brasil contabilizava 49,571 milhões de postos de trabalho.

Na comparação com 2016, o número de empregados estatutários do setor público aumentou em 4% com a geração de 344,518 mil postos, para 8,935 milhões de trabalhadores. O contingente de trabalhadores contratados sob a CLT, ao contrário, caiu 0,7% no ano com encerramento de 257,954 mil vagas, para 36,322 milhões de

empregados. O levantamento mostra ainda que a remuneração média mensal dos trabalhadores voltou a crescer. Em relação a dezembro de 2016, houve aumento de 2,1%. Nessa comparação, a remuneração média dos empregados no País subiu em R\$ 61,64, para R\$ 2.973,23. Com relação aos setores da economia, a administração pública liderou a criação de vagas com 369,175 mil novos empregos. Em seguida, apareceram a agropecuária com 24,833 mil novos trabalhadores e os serviços, com 63,793 mil vagas. Por outro lado, a construção civil teve o pior desempenho com queda de 7,4% no número de empregos e foi seguida por extração mineral (-8,994 mil vagas) e serviços industriais de utilidade pública (-4 mil) (AE).

## União arrecada R\$ 6,82 bi com vendas do pré-sal

A 5ª Rodada de Licitações de Partilha de Produção em áreas do pré-sal terminou na manhã de sexta-feira (28), com todos os blocos arrematados por empresas do setor. Com o leilão, a União arrecadará R\$ 6,820 bilhões em bônus de assinatura e contratou um investimento previsto de R\$ 1 bilhão no setor. Foram oferecidos quatro blocos nas bacias de Santos e Campos, e 12 empresas estavam inscritas para fazer lances.

A primeira área ofertada foi o bloco de Saturno, arrematado por um consórcio formado pelas empresas estrangeiras Shell e Chevron com ágio 300,23% sobre o percentual mínimo de partilha com a União. A ANP pediu para a União uma participação na produção de óleo de 17,54%, e o consórcio ofereceu 70,2%. Além desse percentual, a União receberá um bônus de assinatura de 3,125 bilhões.

No segundo bloco, saiu vitorioso o consórcio Titã, formado pela ExxonMobil e a QPI. As empresas ofereceram à União participação de 23,49% sobre a produção, enquanto o lance mínimo era de 9,53%. Nesse caso, o ágio foi de 146,48%. O



A primeira área ofertada foi o bloco de Saturno, arrematado por um consórcio formado pela Shell e Chevron.

bônus de assinatura garantido para a União foi de mais 3,125 bilhões.

O bloco Pau-Brasil foi arrematado pelo percentual de participação de 63,79%, gerando ágio de 157% sobre o percentual mínimo que era exigido. O consórcio vencedor foi formado pela BP Energy (50%), CNOOC (30%) e Ecopetrol (20%). O bônus de assinatura somou mais 500 milhões ao total a ser recebido pelo governo (ABR).

## Ministro defende combustível com 'preço justo e barato'

Ao discursar na abertura da 5ª Rodada de Licitações de Partilha de Produção da ANP, na sexta-feira (28), no Rio de Janeiro, o ministro de Minas Energia, Moreira Franco, disse ter a expectativa de que a agência vai continuar a política adotada nos últimos anos para o setor de petróleo. "Essa agenda é fundamental e indispensável para o fortalecimento do setor e de sua capacidade transformadora na sociedade brasileira", afirmou.

A seguir, defendeu que é preciso haver mais concorrência no setor de petróleo, o que vai beneficiar o consumidor com melhores preços.

"[O combustível] precisa ser oferecido a um preço que seja justo, razoável, barato. E a experiência nos tem mostrado que isso só ocorre quando há concorrência, e não só no fim da linha, tem que ser na cadeia inteira, para que se acumule preços justos ao longo de todo o processo produtivo", explicou.

Para o ministro, é preciso haver redução da carga tributária nos setores de energia elétrica, telecomunicações e combustíveis. Moreira Franco afirmou ainda que esses setores costumam ser alvo de aumento de impostos quando os estados passam por dificuldades financeiras. "Não dá mais para se



Ministro de Minas e Energia, Moreira Franco, defendeu preço justo e barato para os combustíveis.

viver com impostos tão altos, sobretudo, nesses três setores tão indispensáveis na vida das pessoas".

O diretor-geral da ANP, Décio Oddone, ao comemorar o sucesso que a indústria do petróleo vem alcançando nos dois últimos anos, disse que o país precisa de menos ideologia e vigiar para que o setor de petróleo e gás natural prossiga em franca expansão. Para ele, a retomada da indústria continuará produzindo frutos positivos para o país. Lembrou que hoje a retomada dos leilões do pré-sal completa dois anos e disse que os resultados trarão consequências durante décadas (ABR).

## Bolsonaro ataca mídia e diz que vencerá o sistema

São Paulo - O candidato à Presidência pelo PSL, Jair Bolsonaro, usou o Twitter para criticar a imprensa, depois que capas de jornais e revistas trouxeram matérias envolvendo seu nome em polêmicas e denúncias na sexta-feira (28). "Estamos na reta final para as eleições. Mais uma vez parte da mídia de sempre lança seus últimos ataques na vã tentativa de me desconstruir. O sistema agoniza, vamos vencê-lo", escreveu o deputado na rede social.

O candidato está internado desde o último dia 7 de setembro no Hospital Israelita Albert Einstein. O médico Antônio Luiz Macedo, que o atende, disse que o quadro é simples e não oferece perigo. A bactéria encontrada foi um germe simples de pele, de "fácil tratamento". Bolsonaro já recebe antibióticos específicos para bactérias da pele, que não são os mesmos administrados para o intestino.

Enquanto segue internado, as capas dos principais jornais trazem em suas manchetes as declarações do vice na chapa de Bolsonaro, o general Hamilton Mourão (PRTB), que disse, durante palestra fechada em Uruguaiana, que o 13º salário e o adicional de férias são "jabuticabas brasileiras" que



Candidato à Presidência pelo PSL, Jair Bolsonaro.

precisariam ser revistas. Ele foi desautorizado por Bolsonaro, via Twitter, poucas horas depois que o assunto se tornou público.

Matéria de capa da "Veja" traz à tona um processo de mais de 500 páginas onde a ex-mulher do candidato, Ana Cristina Siqueira Valle, o acusava de furtar um cofre de banco, ocultar patrimônio, receber pagamentos não declarados e agir com agressividade. Ana, que hoje usa o sobrenome Bolsonaro e disputa uma cadeira de deputada federal pelo Podemos, foi ouvida e defendeu o ex-marido, argumentando que, quando alguém se sente magoado, fala coisas que não deveria (AE).

## Toffoli libera pauta no STF sem recurso de Lula

O presidente do STF, Dias Toffoli, liberou na sexta-feira (28) para julgamento na Corte diversos processos que estão pendentes de análise e tratam de temas polêmicos. Com a decisão, a pauta de julgamentos para os meses de outubro, novembro e dezembro já foi definida. Não está previsto na pauta o julgamento do recurso sobre a soltura do ex-presidente Lula. O recurso havia sido liberado para julgamento na última quinta-feira pelo ministro Ricardo Lewandowski, que havia pedido vista.

Também não estão na pauta as ações diretas de constitucionalidade (ADCs) que tratam da validade da prisão condenatória após o fim dos recursos na segunda instância da Justiça. Em outubro, estão previstos para serem julgados processos que tratam da legalidade de aviso prévio para que manifestantes notifiquem autoridades sobre a realização de manifestações públicas, possibilidade de cobrança de mensalidade em colégios militares, legalidade da revista íntima de trabalha-



dores por motivos de segurança nas empresas e o pedido de entidades para criminalização de ofensas e agressões contra homossexuais.

Em novembro, o plenário julgará definitivamente a suspensão decreto de indulto natalino, assinado pelo presidente Temer, no ano passado. As ações que contestam o modelo educacional da Escola sem Partido também devem ser julgadas. Em dezembro, antes do período de recesso de fim de ano, os ministros devem julgar uma ação do PSL contra lei municipal de Fortaleza que proibiu a circulação de carros de transporte particular de passageiros, como os veículos de motoristas que trabalham para a Uber (ABR).

"Políticos e fraldas devem ser trocados de tempos em tempos pelo mesmo motivo".

Eça de Queirós (1845/1900)  
Escritor português

### BOLSAS

O Ibovespa: -0,82% Pontos: 79.342,42 Máxima estável: 80.000 pontos Mínima de -1,29%: 78.967 pontos Volume: R\$ 10,81 bilhões Variação em 2018: 3,85% Variação no mês: 3,48% Dow Jones: +0,07% Pontos: 26.458,31 Nasdaq: +0,05% Pontos: 8.046,35 Ibovespa

Futuro: -0,85% Pontos: 79.225 Máxima (pontos): 80.085 Mínima (pontos): 78.930 Global 40 Cotação: 745,792 centavos de dólar Variação: +0,84%.

### CÂMBIO

Dólar comercial no balcão Compra: R\$ 4,0500 Venda: R\$ 4,0510 Variação: +1,34% - Dólar Paralelo Compra: R\$ 4,12 Venda: R\$ 4,22 Variação: +1,04% - Dólar Ptax Compra: R\$ 4,0033 Venda: R\$ 4,0039 Variação: -0,13% - Dólar Turismo Compra: R\$ 4,0070 Venda: R\$ 4,1830 Variação: +1,04% - Dólar Futuro (outubro)

Cotação: R\$ 4,0035 Variação: -0,27% - Euro (17h30) Compra: US\$ 1,1607 Venda: US\$ 1,1608 Variação: -0,26% - Euro comercial Compra: R\$ 4,7000 Venda: R\$ 4,7020 Variação: +1,01% - Euro turismo Compra: R\$ 4,6230 Venda: R\$ 4,8630 Variação: +0,62%.

### JUROS

CDB prefixado de 30 dias, 6,42% ao ano. - Capital de giro, 9,45% ao ano. - Hot money, 1,08% ao mês. - CDI, 6,39% ao ano. - Over a 6,40%.

### OURO

Ouro Cotação: US\$ 1.196,20 a onça-troy (1 onça-troy equivale a 31,1035 gramas) Variação: +0,74% - Ouro BM&F (à vista) Cotação: 154,000 Variação: +0,33%.